TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, QUINTA-FEIRA 26 DE MAIO DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.585 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Vereadores querem barrar obra no Subaé

A obra começou em março, foi suspensa temporariamente no mês seguinte e segue em ritmo acelerado depois de liberada em maio

A liberação pela prefeitura não foi suficiente para convencer os vereadores da legalidade da obra que está sendo erguida pelo Atacadão às margens da BR 324. Oposicionistas e governistas consideram que se trata de crime ambiental e aterramento de parte da Lagoa do Subaé. Até o líder do governo, José Carneiro, atacou e fez insinuações contra o secretário de Meio Ambiente, Maurício Carvalho, que deu licença para a obra após a empresa apresentar estudo afirmando que o local não é lagoa.

2

MOMENTO OLÍMPICO

Tocha Olímpica passa em Feira de Santana

6

Zé Neto lança candidatura

2

Vereadores querem barrar obra do Atacadão no Subaé

A obra do Atacadão em área que se acredita pertencer à lagoa do Subaé, nas margens da BR 324, uniu vereadores do governo e oposição, que se insurgem contra o projeto. Desde a semana passada o assunto é debatido na Câmara e mesmo governistas não se acanham em criticar duramente a decisão da secretaria de Meio Ambiente, que liberou a licença, depois que um estudo, contratado pela própria empresa comercial interessada, concluiu que a lagoa não está sendo afetada.

"O pessoal dizer que aquilo ali não é uma lagoa, então não sei mais o que é lagoa", disse o vereador Roque Pereira na sessão de quarta-feira (25), complementando que "se tiver justiça nesta cidade, tenho certeza de que aquela obra não será realizada".

Para impedir que o serviço avance, eles abriram várias frentes. Criação de uma comissão especial na casa para monitorar o caso, convocação do secretário Maurício Carvalho para dar explicações e ingresso no Ministério Público e no Inema (órgão ambiental do estado), para que venham a barrar a continuidade da construção. Um grupo de vereadores foi ao local e retornou na sessão seguinte dizendo que se trata de um crime ambiental. "Foi notório, visível. Existe uma lagoa clara, nítida", afirmou o presidente da Câmara, Ronny, que garante estar monitorando a situação.

Até o líder do governo, José Carneiro, uniu-se aos descontentes, atacando o secretário de Meio Ambiente, Maurício Carvalho. Além de levantar suspeita quanto à concessão da licença (leia abaixo), queixou-se de não ter recebido informações sobre o caso.

"Não recebi absolutamente nenhuma orientação do secretário Maurício Carvalho, para, no mínimo, dar uma explicação sobre aquela situação. Silêncio para mim, é porque quem cala consente. O silêncio representa algo que não quer despertar", insinuou.

O vereador Alberto Nery gravou um vídeo no local e sugeriu que a Câmara também contrate um estudo, embora não tenha dúvida quanto à existência da lagoa, tanto com base em levantamento feito há mais de 10 anos pelo engenheiro Gerinaldo Costa para a Uefs, como com base na visita que fez ao lado dos colegas. "Nós fomos e ficou claro, a olho nu, que existe uma nascente e que ela está sendo assassinada: a água fluindo e as máquinas, as retroescavadeiras lá fazendo a escavação e colocando manilhas", atacou.

A vereadora Cíntia Machado considerou que a secretaria está usando um peso e duas medidas, porque liberou a obra na lagoa e negou licença a outra, da igreja Cristianismo sem Fronteiras, do pastor Josué Brandão, em área também supostamente de preservação no bairro Olhos d'Água.

O vereador Pablo Roberto pediu "providências rápidas, muito mais do que têm sido rápidos os empresários que tocam a obra". Ele pediu a formação de uma comissão específica para tratar do assunto e obteve do presidente Ronny a promessa de que seria criada.

Na semana passada os vereadores aprovaram a convocação do secretário Maurício Carvalho à Câmara para explicar todas as licenças concedidas, nas lagoas do Geladinho, Prato Raso e Subaé. O comparecimento de Maurício está marcado para a próxima segunda-feira. A reportagem contactou o secretário para se manifestar, mas ele preferiu comparecer diante dos vereadores antes de se manifestar.

Líder do governo levanta suspeita contra secretário

"Tenho que parabenizar Tourinho, que quando secretário, não liberou a licença, vetou a obra. A informação que a gente tem é que três, quatro dias depois que o secretário Maurício Carvalho assumiu, libera. No mínimo, tem uma interrogação."

A fala de José Carneiro, líder do governo José Ronaldo na Câmara, refere-se à construção da segunda unidade do Atacadão em Feira de Santana, em terreno às margens da BR 324, que os vereadores alegam se tratar de área de proteção ambiental pertencente à Lagoa do Subaé.

O discurso do líder governista terminou em tom de ameaça. "Temos um governo que não permite, que não admite que aconteçam coisas que venham a denegrir a imagem. Tenha certeza que o prefeito José Ronaldo não permite e nem permitirá nunca que alguém use seu governo para fins outros. Não quero acreditar que alguém usou de má fé. Quero acreditar na idoneidade do secretario Maurício e do ex, Roberto Tourinho. Se algo errado acontecer, prepare a cabeça, porque José Ronaldo não perdoa".

Em abril, quando anunciou que a obra seria suspensa para realização de estudo hidrogeológico, o secretário Maurício Carvalho disse que a liberação tinha sido concedida ano passado, na gestão do ex-vereador Roberto Tourinho.

O assunto foi abordado por diversos vereadores na sessão desta terça-feira na Câmara, pois no dia anterior uma comissão deles foi ao local da obra. Voltaram dizendo de forma unânime que pelo que observaram trata-se mesmo de lagoa, mas a empresa responsável pela obra atua para rapidamente aterrar tudo e construir um muro.

José Carneiro, criticou o fato do estudo hidrogeológico ter sido contratado pela própria empresa interessada na construção. "A secretaria permitiu que a empresa contratasse uma outra para dar um parecer. É esdrúxulo. É o mesmo que soltar uma raposa no galinheiro. Quem teria que contratar empresa para dar parecer se a área é ou não ambiental era a secretaria de meio ambiente", opinou. Entretanto, em 2013, este mesmo procedimento foi adotado na obra da lagoa do Geladinho, na avenida José Falcão, que a prefeitura liberou, já no atual governo. À Tribuna, o secretário Maurício disse anteriormente que não cabe o município assumir o custo sendo a iniciativa do interesse de um particular.

Zé Neto lança candidatura a prefeito

Apoiadores ouvem o candidato, no evento de lançamento

"Nosso objetivo é chamar a cidade para falar e para ouvi-la. Começamos com o Programa Participativo de Governo (PGP), uma estratégia que já faz parte de nossas vidas. Foi assim que Wagner governou oito anos, é assim que Rui continua governando, e é assim que deve ser, governar ouvindo, governar propondo, e fazer esse canal aberto, legítimo e autêntico, para que os recursos públicos sejam utilizados de forma adequada e buscando cada dia que passa o interesse e o bem comum". Com estas palavras o deputado estadual Zé Neto demonstrou que pretende fazer da discussão de um programa de governo um ponto central de sua estratégia na quarta tentativa de chegar ao comando do Executivo em Feira de Santana. O programa de governo foi batizado de "Vem falar Feira".

A candidatura foi lançada domingo (22), no auditório do Ville Gourmet, com a presença dos secretários estaduais do Meio Ambiente, Eugênio Spengler, de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues e de Relações Institucionais, Josias Gomes. O presidente do Partido dos Trabalhadores na Bahia, Everaldo Anunciação e o líder do PT na Câmara Federal, Afonso Florence, também vieram ao encontro. A anunciada presença do ex-governador Jaques Wagner não se confirmou.

Vários dos que discursaram ou deram entrevistas no evento falaram sobre o programa de governo como um diferencial. Apesar disso não foram fornecidos detalhes sobre como será o processo de elaboração.

Além dos petistas, participaram lideranças comunitárias, sindicais e pré-candidatos a vereador dos partidos PC do B e PTN, que estarão aliados à chapa petista. Não existe ainda definição sobre quem será o vice de Zé Neto.

O deputado federal Fernando Torres (PSD), pré-candidato a prefeito, também compareceu ao lançamento e reafirmou a condição de aliado do candidato do PT, em um eventual segundo turno.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

A crise dos 40 anos da Uefs

A Uefs comemora no próximo dia 31 o aniversário de 40 anos em meio a uma crise grave, de acordo com a direção da instituição e com a associação dos docentes (Adufs).

O Conselho Superior lançou este mês nota em que afirma que o funcionamento vem sendo inviabilizado porque caem ano a ano os recursos para custeio e investimento, gerando um déficit crescente ao fim de cada exercício financeiro.

Os Débitos de Exercícios Anteriores foram R$ 2,5 milhões ao final de 2013, R$ 7,5 milhões em 2014 e R$ 9 milhões em 2015. Descontada a inflação, a verba de custeio e investimento, de acordo com o Conselho, é menor em 2016 do que foi em 2013.

"É como uma bola de neve que, se não for contida, põe em risco o próprio futuro da Universidade Estadual de Feira de Santana", afirma.

A associação de professores, entretanto, adota uma postura crítica em relação à direção das universidades estaduais. As Associações Docentes classificaram em nota o Fórum de Reitores como "garoto de recado" do governo Rui Costa, o qual acusam de "adotar uma política de destruição das universidades públicas estaduais".

Em campanha salarial, os professores querem aumento de 15%. O governador já declarou em diversas oportunidades que ninguém terá aumento este ano no serviço público estadual.

A insegurança na Uefs

A Uefs criou uma comissão para discutir as questões de segurança no campus, que terá 90 dias para apresentar sugestões. O reitor Evandro Silva, porém, já declarou que permanece o entendimento de que a Polícia Militar não deve ter livre entrada no campus.

Entende o reitor que a segurança é suficiente com a estrutura que a instituição possui. Ele considera que a ocorrência de crimes dentro dos muros da universidade é baixa, mas que nas ruas do Feira VI, no entorno, é que há insegurança, onde atua a Polícia Militar.

No entanto, recentemente o coronel Adelmário, que comanda a PM na região Leste baiana disse em entrevista ao programa Linha Direta, na rádio Sociedade, que o campus serve como esconderijo de ladrões, que pulam o muro para entrar na Uefs quando perseguidos pela PM, que fica de mãos atadas.

Psol terá candidata a prefeita

No congresso o partido também decidiu que a presidência será assumida pela bióloga Rafaela Sousa

Oito dias depois do III Congresso Municipal, o Psol informou, por meio de sua página no Facebook e de seu blog, o resultado das discussões. Tudo ainda poderá ser reavaliado até o período das convenções, que começa em 20 de julho e se esgota em 05 de agosto. Mas a princípio ficou definido que Jhonatas Monteiro será candidato a vereador.

Para o Executivo o partido ficou entre Daniela Ferreira e Sidinea Pedreira, ambas professoras, que disputarão a indicação.

O partido tentará por meio do Rasta chegar ao Legislativo. Em 2012, ele teve um desempenho surpreendente, apesar da campanha com escassos recursos financeiros. Alcançou o terceiro lugar, superando o então prefeito Tarcízio Pimenta, que era candidato à reeleição.

Este relativo sucesso o impulsionou na campanha a deputado estadual em 2014. Foi o mais votado do Psol na Bahia, superando Hilton Coelho, vereador em Salvador. Mas o Psol não alcançou o coeficiente eleitoral, ou seja, o mínimo de votos necessários para obter uma cadeira na Assembleia Legislativa. O mesmo risco existe em Feira, ou seja, Jhonatas ter uma expressiva votação e não chegar à Câmara.

Ronaldo vence fácil, segundo Carneiro

Líder do governo José Ronaldo na Câmara, o vereador José Carneiro "comemorou" o lançamento da candidatura de Zé Neto pelo PT, avaliando que é um adversário "fácil de ser vencido". O líder ronaldista faz o cálculo baseado nas eleições anteriores em que os dois concorreram e o prefeito venceu, o que segundo Carneiro ocorrerá de novo, com facilidade.

"Sem dúvida Zé Ronaldo vai nadar de braçada. Sem dúvida vamos ganhar no primeiro turno", previu.

Nivaldo Vieira desiste

Prematura como o lançamento, veio a desistência. Desapareceu uma candidatura fadada ao fracasso na eleição de outubro para prefeito. Nivaldo Vieira (PMN), admitiu que não conseguiu viabilizar alianças e resolveu anunciar logo que retira a pretensão de disputar o cargo de prefeito de Feira.

A candidatura, pode-se dizer, só existia no rádio, onde há anos são frequentes as intervenções de Nivaldo, ex-secretário de Tarcízio Pimenta, sobre os mais diversos temas na cidade. A desistência, como não poderia deixar de ser, veio pelo mesmo meio. Foi informada ao vivo no programa dominical de Silvério Silva na rádio Subaé.

A eleição municipal será federal

Uma das esperanças do deputado Zé Neto, que se lançou ontem candidato a prefeito de Feira de Santana é que o debate sobre as questões locais domine a eleição e assim a derrocada do PT e as questões nacionais tenham sua importância reduzida.

Faz sentido e seria o normal numa eleição municipal. Mas 2016 não é um ano normal. O noticiário político nacional continuará sendo o centro das atrações. Para piorar, a campanha é mais curta.

Oportunidade para Dilma

Não resta dúvida de que as gravações vazadas de Sérgio Machado, com Romero Jucá, Renan Calheiros e quem mais vier, abrem espaço para Dilma conquistar os poucos votos de que precisa para barrar o impeachment na votação definitiva no Senado (são necessários 54 votos para tirá-la definitivamente. Ela teve 55 contra si na votação do afastamento de 180 dias, no dia 12).

Melhor dizendo, abririam espaço, se Dilma soubesse fazer política. De qualquer modo, ela não sabe, mas o PT sabe.

Temer ficou devendo

Antes de nomeado já se sabia que Romero Jucá seria ministro, apesar das inúmeras suspeitas e processos que lhe pesam sobre os ombros. O vínculo entre ele e Michel Temer é forte demais para escrúpulos com a opinião pública. Mas o presidente interino sabia que seria um problema.

Quando desabou sobre a cabeça de Romero a gravação em que trama a queda de Dilma e um acordão - que incluía Lula - para salvar a politicalha toda, era a oportunidade do amigo presidente pedir ao amigo encrencado que fosse lhe ajudar lá no Senado. Mas Temer hesitou. Mandou o ministro enrolado dar entrevistas para ver como é que seria a repercussão. E ainda consentiu que ele subisse à tribuna do Senado para dizer que saiu porque quis e que o presidente queria que ele ficasse.

Aí não adianta murrinho na mesa em reunião de ministro, pra dizer que manda. Dilma fazia isso e muito mais e deu no que deu.

Brasil velho teimoso

Uma das razões para o Brasil nunca se consertar é o fato de não se levar nada até o final. É crônico. Este "dom" foi muito bem exemplificado em trecho da gravação de Sérgio Machado com o presidente do Congresso, Renan Calheiros, quando ele sugere que se ponha fim à crise política e Lava Jato, que está virando o país do avesso, comparando o processo com o vergonhoso acordo celebrado no fim da ditadura, conhecido como anistia, que livrou de pagarem por seus crimes, os torturadores militares e os terroristas de esquerda que queriam trocar uma ditadura por outra, como ocorreu em Cuba.

Disse Machado: "Como foi feito na Anistia, com os militares, um processo que diz assim: "Vamos passar o Brasil a limpo, daqui pra frente é assim, pra trás..." Porque senão esse pessoal vai ficar eternamente com uma espada na cabeça, não importa o governo, tudo é igual".

O Brasil não pode desperdiçar a melhor chance que tem desde 1500, de começar a criar vergonha na cara. E parece que não vai desperdiçar, apesar dos esforços do PT, do PMDB, do PSDB e dos seus respectivos aliados.

Testando os limites

Michelzinho escolhe logomarca do governo e o ator pornô Alexandre Frota é recebido em audiência pelo ministro da Educação, Mendonça Filho. O governo abusa de cometer erros primários. Ou então não erros, mas natureza.

Prefeitura nega rebaixamento do lençol freático pelo BRT

LANA MATTOS

Um dos capítulos mais críticos da "novela" do projeto BRT (Bus Rapid Transit ou, em português, Transporte Rápido por Ônibus), tocado pela prefeitura de Feira de Santana, é a possibilidade das escavações atingirem o lençol freático, nas duas trincheiras - no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas com a Maria Quitéria e da avenida João Durval Carneiro com a avenida Presidente Dutra.

Formados pela infiltração das águas doces das chuvas no solo, os lençóis freáticos são "rios subterrâneos", ou seja, reservatórios de água abaixo da superfície da terra. Com o rebaixamento do lençol, parte do terreno que antes tinha água passa a não ter e a região apresenta uma série de efeitos danos.

Na Maria Quitéria, a escavação "já ultrapassou a cota do lençol em torno de 1,5 m", afirma o engenheiro civil Bruno Sodré num vídeo feito "in loco", ao lado do vereador Beldes Ramos (PT), postado na internet no último sábado (21).

Nas imagens, o engenheiro mostra água limpa borbulhando, brotando do chão e explica que o escoamento das águas subterrâneas está sendo feito através de bombeamento, com despejo na rua. Ao ser lançada na Maria Quitéria, a água vai para a rede de drenagem pluvial da Bacia do Rio Subaé, conforme o engenheiro.

A água também estava sendo lançada na Getúlio Vargas, indo até o bar Ponto do Zequinha e formando poças.

Na imagem do vídeo, água borbulha, parecendo brotar do chão

De fato, qualquer pessoa que passasse por perto poderia ver a grande quantidade de água escorrendo pela avenida. Há cerca de uma semana, não se vê mais a água escorrendo ali.

"Onde a máquina trabalha, está uma água mais enlameada, por conta das escavações, uma água misturada com solo e, quando a água está suja, eles bombeiam para a Getúlio; quando ela é limpa, como é o caso aqui, é bombeada pra aquele poço de visita, pra aquela rede de drenagem ali na frente do Timbau [pizzaria]", explica Bruno.

"Portanto, essa água aqui, limpa, está sendo desperdiçada sem outorga [licença ambiental emitida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) para a prefeitura alterar o lençol freático]. É necessário lembrar pra os órgãos de meio ambiente competentes que aqui não tem outorga pra drenar água. Isso aqui é um crime ambiental, deveria dizer quantos litros vai tirar e pra onde, qual a destinação dessa água", denuncia o engenheiro.

Na terça-feira (24), o secretário de Planejamento, Carlos Brito, e os engenheiros João Vianey e José Marcone de Souza, da equipe de coordenação do BRT na Secretaria de Planejamento, disseram, no programa Acorda Cidade, da rádio Sociedade AM de Feira de Santana, que o Inema já teria enviado técnicos ao local, que reconheceram que não há problemas que requeiram a outorga".

O coordenador regional do Inema, Messias Gonzaga, disse à Tribuna que "constituímos uma equipe de quatro técnicos, os mais experientes da unidade, de várias formações acadêmicas, com geólogo, engenheiro civil, biólogo, engenheiro químico", que estiveram na trincheira há cerca de 15 dias, quando a perfuração não havia atingido o lençol. "A prefeitura não solicitou outorga", disse o ex-vereador.

Na segunda trincheira, onde "o lençol é mais à superfície" o Inema expediu documento afirmando que seria preciso a outorga antes de se iniciarem as obras, já que "os técnicos não têm dúvida de que o lençol freático na segunda trincheira será atingido", declarou o coordenador. A prefeitura começou a obra mas ainda não solicitou a autorização. Messias disse que os técnicos do Inema estão analisando o vídeo da Maria Quitéria e se necessário voltarão ao local.

O engenheiro da comissão de acompanhamento das obras do BRT, João Vianey Silva, disse à Tribuna que, na Maria Quitéria, "a estrutura do pavimento está acima do lençol freático", e por isso o lençol freático, segundo ele, não será rebaixado.

A água que estava sendo lançada continuamente nas ruas, conforme o engenheiro, provinha de carros-pipa e era usada na lavagem dos furos dos tirantes, que são uma espécie de cabo de aço travados a mais de 20 metros de profundidade, usados para segurar as paredes do equipamento. Ele conta que cerca de dez caminhões-pipa de água eram usados por dia.

Mas para o engenheiro Bruno, uma evidência de que o lençol foi afetado são tremores nas edificações vizinhas à obra na Maria Quitéria. Seriam resultado do processo de acomodação do solo após retirada da água. Vianey rebate assegurando que os tremores foram apenas vibrações do rolo compactador, utilizado no colchão de pedras.

Tunnel Liner

Em vez do sistema de bombeamento, antes das obras das trincheiras, o correto seria iniciar a construção do Tunnel Liner, conforme Bruno Sodré, para drenar e rebaixar o lençol d'água. Orçado em nada menos que R$ 22 milhões, trata-se de "um canal subterrâneo de 3 quilômetros para drenar a água da chuva e do lençol freático até a Avenida de Canal, que demora 600 dias para conclusão e ainda nem foi iniciado", postou o engenheiro, que tem criticado incisivamente a obra de mobilidade urbana no Facebook. O Tunnel Liner faz parte do projeto, mas demora cerca de dois anos para ficar pronto.

Bruno atribuiu o início das trincheiras a "pressa em consumir os recursos, dado que as ações das Defensorias Públicas do Estado e União e Ministério Publico Federal devem no, próximo mês, obter definitivamente o julgamento do mérito da ação na 3ª Vara Justiça Federal de Feira de Santana, relacionado ao alegado desvio de finalidade no financiamento".

João Vianey contesta. "Você pode criar um sistema provisório de drenagem que atenda o momento de execução e o início da obra. Após essa etapa, você faz o sistema e interliga. Então, assim, devido a algumas questões técnicas que foram sendo ajustadas no projeto executivo, foi necessário fazer as obras, criar um sistema provisório", como está acontecendo nas duas trincheiras, e "posteriormente se cria o sistema definitivo".

Assim como os drenos do pavimento, o Tunnel Liner será apenas para escoamento da água da chuva, já que não haverá conforme o engenheiro, rebaixamento do lençol.

NA JOÃO DURVAL

O nível d'água sob a avenida João Durval – onde as obras foram iniciadas dia 16 - está a apenas 3,59 metros da superfície e, ao mesmo tempo, este lençol está 1,5 m acima da futura pista rebaixada da avenida.

João Vianey afirma que a trincheira, na avenida, vai ficar abaixo do lençol e está sendo estudada a possibilidade de ser feita uma laje que controlaria o lençol freático, de modo que ele não possa adentrar a trincheira. Com isso não seria necessário o rebaixamento. A laje "já é o pavimento e já é uma estrutura de suporte que contém o lençol freático", ele explica.

É possível, no entanto, que haja rebaixamento do lençol durante as escavações na João Durval, mas estudos estão sendo feitos para definir se essa ação será necessária.

Em ambas as trincheiras, haverá um colchão drenante, para proteger o pavimento, "de modo a evitar que, porventura na chuva, quando o lençol tem uma elevação, seja afetada a estrutura do pavimento", explica Vianey.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

André Pomponet **Economia em crônica**

Lições da crise no Legislativo

O deplorável espetáculo protagonizado por centenas de deputados no processo de votação do impeachment de Dilma Rousseff (PT) na Câmara dos Deputados, em meados de abril, mostrou ao brasileiro médio quem o representa no parlamento. O regozijo grosseiro, o êxtase impudente e a vacuidade de ideias esconderam-se numa trinca de chavões – Deus, família e o torrão natal –, sob a batuta do usufrutuário Eduardo Cunha (PMDB-RJ), artífice do processo e eminência parda do novo governo. Em suma, um circo de horrores. Houve constrangimento mesmo entre aqueles que militavam pela deposição da presidente petista.

Durante intermináveis seis horas os oradores sucederam-se, anunciado seus votos. O processo mostrou que a política brasileira é homogênea: figuras execráveis existem dos remotos Amapá e Roraima até o Rio Grande do Sul ou o Ceará, passando por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os três principais colégios eleitorais do País. Muitas hipóteses tentam explicar o triste cenário político.

A justificativa mais rasteira coloca a culpa, estritamente, no eleitor: é ele quem elege aqueles que o representam. Outros enxergam o problema no financiamento privado de campanha: para esses, o grande mal é o dinheiro privado, que corrompe e ajuda a selecionar os mais propensos à patifaria. Há também quem enxergue o problema sob uma perspectiva mais ampla, atribuindo o problema ao sistema político como um todo.

Mudar a lógica carcomida, hoje, é improvável: quem deveria reformá-la são, justamente, aqueles que se elegem sob ela, seus beneficiários. O sistema político conduziu o Brasil à tutela do baixo clero, que dava as cartas sob o petismo e que, agora, ascendeu ainda mais vitaminado com o PMDB de Michel Temer, embora a imprensa venha "esquecendo" esse detalhe.

Câmara Municipal

Essa lógica carcomida não alavanca apenas aqueles que são eleitos para o Planalto Central: corrói também as assembleias estaduais e se distribui, democraticamente, pelos mais de cinco mil municípios brasileiros. Feira de Santana, como todos sabem, não iria passar imune a esse processo. A atual legislatura na Câmara Municipal não era objeto de uma avaliação simpática nem quando foi eleita, em 2012. O passar dos anos apenas confirmou a impressão desfavorável.

Um exemplo é que, nesses mais de três anos, pouco se discutiu as questões relevantes para a vida da cidade. O transporte público, envolto numa infindável sucessão de crises – que resultou inclusive numa paralisação completa dos serviços, que se arrastou por dez dias – nunca recebeu a atenção dos vereadores. O que se fez de mais audacioso foi ensaiar uma CPI, que acabou refugada dias depois, sem maiores explicações.

Por outro lado, a reivindicação de mais privilégios foi constante. Melhores condições de trabalho – a exemplo de mais carros e mais assessores – foi tema recorrente. Nesse 2016, a propósito, lá nos estertores do atual mandato, a atual Câmara Municipal deve se conceder mais um reajuste generoso, como ocorre em todos os finais de mandato. Em 2012, a propósito, o aumento foi tão escandaloso que virou notícia nacional. Tudo sinaliza que, lá em outubro, o espetáculo se repetirá.

A educação na Feira de Santana claudica: estão aí os indicadores nacionais para comprovar; na saúde, o atendimento costuma ser ruim, isso quando há atendimento; incontáveis buracos tornam a vida de pedestres e motoristas um inferno; e os transtornos no trânsito seguem imensos, mesmo com a redução do volume de carros pelas ruas, em função da crise econômica.

Mesmo assim, se fala pouco dessas questões no legislativo feirense. Produção, mesmo, só para a concessão de títulos e honrarias ou para decretar a utilidade pública de alguma instituição anônima. Sem dúvida, o nível da Câmara Municipal está muito aquém das necessidades da Feira de Santana. Resta esperar pelas eventuais mudanças de outubro. Caso hajam.

Tocha recebida com festa em Feira

Jorge Magalhães

População foi à rua acompanhar a passagem da tocha

Após percorrer 7,2 quilômetros em uma hora e meia, a tocha símbolo dos Jogos Olímpicos chegou em frente ao Paço Municipal Maria Quitéria, sede da Prefeitura de Feira de Santana, sob os aplausos de dezenas de pessoas, pouco antes de 10 e meia da manhã. Crianças, jovens e adultos, emocionados, participaram do evento.

Quem chegou com a tocha ao prédio público foi o guarda municipal Reginaldo Pinto. Estudantes da rede municipal, do Projeto Música nas Escolas, cantaram o "Tema da Vitória", que comemorava as corridas vencidas por Ayrton Senna. Grupos de capoeira e fanfarras de escolas do município também se apresentaram.

"As Olimpíadas emocionam o mundo inteiro. Ver as pessoas aplaudindo, vibrando com a passagem da tocha olímpica é algo que contagia. Agradeço o carinho do povo feirense e de todos que se envolveram na passagem da chama olímpica em nossa cidade", disse o prefeito José Ronaldo, que participou ao lado do arcebispo Dom Zanoni.

O revezamento começou no bairro Capuchinhos, em frente à Paróquia Santo Antônio, na avenida Presidente Dutra. Daí o comboio seguiu em direção à rua Felinto Marques de Cerqueira, passou pela General João Costa, percorreu a avenida João Durval, Newton Rique e rua Frei Caneca, até chegar na avenida Maria Quitéria, para tomar a direção do centro da cidade, a partir da rua Carlos Valadares. Os atletas entraram a seguir na avenida Senhor dos Passos até o cruzamento com a Getúlio Vargas, parando na prefeitura.

Ainda pela manhã, a tocha seguiu para o município de Riachão do Jacuípe, e durante a quarta-feira esteve ainda em Capim Grosso e Senhor do Bonfim. Nesta sexta-feira o símbolo dos jogos deixa a Bahia e entra em Sergipe, seguindo a rota que vai percorrer todo o Brasil, até a abertura dos Jogos Olímpicos 2016, em agosto, no Rio de Janeiro.

Ambev recruta para Programa de Estágio 2016

A Ambev está com inscrições abertas para o Programa de Estágio 2016. As oportunidades são para alunos do penúltimo e último ano de diversos cursos de graduação. A cervejaria busca jovens com "proatividade, dinamismo, capacidade analítica, senso de priorização e organização, espírito empreendedor, liderança, adaptabilidade e que gostem de desafios".

Os interessados devem se cadastrar até o dia 12 de junho pelo site www.estagioambev.com.br. Após a inscrição, os candidatos pré-selecionados farão testes online, que consistem em prova de inglês e raciocínio lógico. Os aprovados são chamados para etapas presenciais: dinâmica e entrevista.

O Programa tem duração de até dois anos e oferece bolsa auxílio, refeição, transporte da empresa e possibilidade de efetivação. A seleção dos candidatos será feita por cada unidade regional da companhia.

O estagiário terá a missão de desenvolver projetos de melhoria em sua área de atuação, contribuindo para o crescimento da companhia. "Buscamos pessoas que tenham vontade de crescer e de fazer a diferença. Na Ambev, os estagiários fazem parte de grandes projetos desde o início", afirma Fabíola Overrath, diretora da empresa.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA BAHIA
Comarca de Feira de Santana
5ª Vara de Feitos de Rel de Cons. Cível e Comerciais
Rua Cel. Álvaro Simões, s/n, Fórum Desembargador Filinto Bastos, Queimadinha - CEP 44001-900, Fone: (75) 3602-5900, Feira de Santana-BA - E-mail: a@a.com
a@a.com

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo nº: **0810545-16.2015.8.05.0080**
Classe – Assunto: **Usucapião - Usucapião Especial (Constitucional)**
Usucapiente: **LUIZ CARLOS RANGEL BERTO e outros**
Requerido: **ALICE AZEVEDO PINTO**
Prazo: **30**

O DR ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA NETO, JUIZ DE DIREITO DA 5ª VARA CÍVEL, COMARCA DE FEIRA DE SANTANA, BA., NA FORMA DA LEI, ETC....FAZ SABER aos que pelo presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, **CITA EDVALDO RODRIGUES SANTANA,** os **RÉUS** ausentes, incertos e desconhecidos e eventuais interessados que se encontram em lugar incerto e não sabido pela autora, para contestarem a ação no **prazo de 15(quinze) dias**, sob pena de revelia, aos termos da **AÇÃO DE USUCAPIÃO, proc. nº 0810545-16.2015.8.05.0080,** sendo requerentes **LUIS CARLOS RANGEL BERTO** CPF/MF 382.137.618-04 e **SANDRA MARIA PEREIRA RANGEL BERTO** CPF/MF 424.685.231-72, e requerida **ALICE AZEVEDO PINTO** CPF/MF 172.755.805-78 onde os requerentes alegam estar na posse mansa, pacífica, sem interrupção, nem oposição, há mais de 15(quinze) anos, do imóvel constituído pela área de terra sita nesta cidade na Rua Jazidas, Bairro Brasília, que integrava o denominado Sítio Baixinho, medindo 16,56m2 pelo lado oeste, que se limita com a referida Rua Jazidas, 17,20m em linha quebrada pelo lado leste, que se limita com Roque Nogueira e Reginaldo Silva de Oliveira, 29,97m pelo lado norte, que se limita com Luis Carlos Rangel Berto e 30,43 m pelo lado sul, que se limita com Anizia Alves dos Anjos e Teogno Barbosa de Oliveira, com área total de 511,93m2, terreno próprio, inscrita no cadastro imobiliário municipal sob nº 49.149-7, antes 01.03.350.0255.001, conforme planta e cópia do carnê e IPTU constante nos autos.O imóvel usucapiendo encontra-se registrado sob matrícula 45.326 e 45.327 no Cartório 2º Ofício Registro de Imóveis desta Comarca. E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 1 vez na forma da lei.
Feira de Santana (BA), 27 de abril de 2016.

Juiz de Direito: Antonio Gomes de Oliveira Neto
Escrivã/Diretora de Secretaria: Joana Angelica Boaventura E Ferreira

Este documento é cópia do original assinado digitalmente por ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA NETO. Para acessar os autos processuais, acesse o site http://www.tjba.jus.br, informe o processo 0810545-16.2015.8.05.0080 e o código 23C4D8E.

Dom Itamar Vian
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

A Tocha da Paz

Mais de dez mil atletas de todo o mundo disputarão 306 medalhas nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro, de 5 a 21 de agosto. Enquanto os atletas se preparam para a maior competição do Planeta, a Tocha Olímpica – Tocha da Paz – passará por 327 cidades brasileiras, em 95 dias. A tocha simboliza a unidade dos povos, a paz que deve prevalecer no mundo.

OS GREGOS da Antiguidade mantinham fogos perpétuos na entrada dos seus principais templos. Este foi o caso do santuário de Olímpia, onde os Jogos Olímpicos da Antiguidade aconteciam. Um fogo permanente queimava diante da deusa Héstia, invocada como senhora do coração e da chama sagrada. O fogo, portanto, tinha significado divino.

A GRANDE curiosidade sobre o fogo olímpico é que ele não pode ser aceso de forma artificial, que utilize combustíveis para a queima. A chama é acesa pelos raios do sol com o uso da "skaphia" espécie de espelho côncavo que converge os raios para um ponto específico que acendem a grama seca depositada no interior do espelho, o que rende significado à sua pureza. Atualmente, a chama olímpica é acesa em frente ao templo de Hera.

SACERDOTISAS vestidas com túnicas no estilo grego antigo, conduzem todo o ritual: encostam o pavio da tocha no fogo e a repassam ao primeiro atleta corredor. Em 2016, a chama acesa na quinta-feira, 21 de abril, foi conduzida pelo atleta grego Lefteris Petrounias, que está classificado para os Jogos Olímpicos.

EM 2016, com a realização das Olimpíadas do Rio de Janeiro, os Jogos comemoram os seus 120 anos de história na Era Moderna. Contudo, mesmo passados milhares de anos dos Jogos da Antiguidade e mais de 100 anos do reinício das competições, a tradição é mantida a cada edição. A Chama Olímpica é um importante símbolo na história dos Jogos e representa a paz, a união e a amizade entre os povos.

RESGATAR o verdadeiro espírito olímpico, nos diferentes ambientes de nossa vida diária, ajuda a criar um clima favorável à solução de conflitos. Resgatar a essência do ideal olímpico poderia dar um toque diferente às ações egoístas, aos gestos competitivos e excludentes, à insensibilidade, substituindo o temor e o enfrentamento pela esperança, pela solidariedade e pela vivência do mandamento de Jesus: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei" (Jo 13,34).

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Projeto “Quarta em Feira”

O projeto Quarta em Feira, produzido pelos grupos Conto em Cena e Grupo Cordel, vem oferecendo ao público jovem e adulto uma alternativa de lazer, cultura e diversão durante a semana. As apresentações acontecem no teatro do Cuca, sempre às 19h30min, reunindo diversas linguagens artísticas, através de peças e performances de convidados.

Neste ano, o formato do Quarta em Feira trará inovações como espetáculos com artistas premiados de Salvador e em festivais nacionais e internacionais. Veja a programação de junho:

Dia 08 - AMOR EM LUIZ E A CHEGADA DE LAMPIÃO NO INFERNO – GRUPO CORDEL – FSA

Amor em Luiz é um espetáculo conduzido pelas músicas de Luiz Gonzaga e conta a história de dois jovens de famílias rivais que se apaixonam e, entre fugas e contratempos, seus destinos se encontram de maneira surpreendente. Em A Chegada de Lampião no Inferno, um clássico da literatura de cordel, é apresentado, de maneira divertida, uma possível passagem de Lampião pelo inferno.

Mulher empreendedora é tema de seminário em Feira

Com o tema “Mulher: vim, vi, venci”, será realizado no próximo dia 31 de maio, no teatro da CDL, a partir das 18 horas, o III Seminário da Mulher Empreendedora, que oferece programação com palestras e talk show, proporcionando a troca de experiências para aquelas que buscam obter sucesso no mercado por meio da capacitação e do aprimoramento das suas atividades.

O encontro é realizado pelo Sebrae, em parceria com a CDL, Associação Comercial de Feira de Santana e projeto Feira Empreende. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas no Sebrae Feira de Santana. Um dos objetivos do evento é promover a mulher empreendedora cada vez mais no contexto empresarial e potencializar suas competências e habilidades.

O talk show com jornalistas convidadas irá apresentar ao público a importância da comunicação no desenvolvimento dos negócios e o papel da mulher na mídia. Ainda irão se apresentar no encontro empresárias de sucesso assistidas pelos projetos do Sebrae, bem como empreendedoras premiadas que irão dividir suas experiências de sucesso nos negócios. Durante todo o dia, expositores estarão divulgando seus produtos no evento.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 27/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
BANDA ROKAMBO	Mandala	21	Kalilândia
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
RAFAEL COUTINHO E JOSANA MIRANDA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
GRUPO POP 3	Vegas	21	Rua São Domingos
NEW BEATLES BRAZIL	Bar Dom Vicente	22	Ponto Central

SÁBADO 28/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GALEGUINHO	O Boteco	22	Ville Gourmet
GRUPO CHUÁ DE CABAÇA	Botekim	21	Av. João Durval
ANDERSON NAZ	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	00h	Av. Getúlio Vargas

Observatório Antares promove curso de Astronomia

Estão abertas as inscrições para o IX Curso Básico de Astronomia de Feira de Santana. As vagas são limitadas. O curso gratuito é oferecido pelo Clube de Astronomia de Feira de Santana e o Observatório Astronômico Antares, da Uefs.

Segundo os organizadores, o CBA tem caráter informativo e é aberto a toda comunidade. Pode se inscrever qualquer pessoa, de qualquer nível de escolaridade, que goste ou tenha admiração pelas Ciências Astronômicas. A carga-horária é de 20 horas. O curso será realizado de segunda a sexta-feira, das 18h30min às 21h30min e no sábado das 08h às 13h.

As aulas serão realizadas no Observatório Astronômico Antares, localizado na Rua da Barra, 925, no bairro Jardim Cruzeiro.

Circuito Motiva Vitrine BA acontece em Feira

Em sua terceira etapa, o projeto Circuito Motiva Vitrine BA apresenta para a pauta do mercado cultural as oportunidades de negócios no campo da música independente baiana. As ações do projeto, no mês de maio, serão realizadas aqui em Feira de Santana e Salvador, até o próximo sábado, dia 28. Como nas etapas anteriores, esta tem como objetivo continuar a preparar os artistas e produtores para vender os seus produtos no mercado da cultura.

A ação culmina numa feira de negócios oferecida pelo Circuito Motiva, em junho, na sua etapa final, na qual os artistas poderão fazer contatos com possíveis contratantes e ampliar seu network.

As atividades acontecem no Centro Cultural Amélio Amorim, com entrada gratuita. Outras informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico: www.circuitomotiva.com.br

O DENTISTA DE ITAPARICA

Quinta ou sexta-feira, semana passada, acordei com o prefeito me informando como deveria dirigir nas cercanias das avenidas João Durval e Presidente Dutra se desejasse atravessá-las. Perplexo e incomodado, me dei conta que havia deixado o rádio-despertador ligado. Como não gosto de carro, dirijo pouco pela cidade e ainda tinha sono, desliguei o aparelho e voltei aos braços de Morfeu, como diria minha sogra. Antes de madornar ainda me perguntei se o alcaide não teria alguém menos qualificado para desempenhar essa tarefa de orientador de trânsito em programa de rádio. Não esperei a resposta que, aliás, veio no sábado.

Lendo os hebdomadários soube que os comerciantes do local estão indignados com o prefeito que está abrindo um outro buraco na confluência das avenidas, embora ainda não tenha concluído as obras do primeiro. Os dois buracos estão na conta das obras do BRT, sistema de transporte público, que promete agilizar o tráfego de ônibus. Diante do clamor, acredito eu, o prefeito preferiu explicar-se pessoalmente.

As insatisfações de motoristas, comerciantes, pedestres, do povo em geral, com os buracos, são recorrentes. Muitas perguntas são feitas pelos cidadãos ao poder público que permanecem sem respostas: Por que fazer passagem em desnível em terreno plano em lugar de viadutos se estes têm construção mais rápida, mais barata e manutenção mais simples? Quanto custará cada um dos buracos? Por que o órgão financiador do sistema BRT recusou-se a pagar as obras dos buracos alegando desvio de finalidade e a prefeitura declarou que os faria assim mesmo? Os buracos são financiados integralmente ou está havendo desembolso imediato do Erário municipal? Se está, em quanto importa? Os dois buracos serão utilizados pelo sistema BRT ou somente um deles? Se assim for, o que justifica o outro? Estima-se em mais de 50 milhões de reais o custo das obras dos buracos. Convenhamos, é muito dinheiro para pouco esclarecimento.

Essa polêmica lembrou-me o saudoso primo João, hoje defunto. Itaparicano alegre, bom de papo, frequentador habitual do mercado municipal em companhia de outros pescadores e do também, já falecido, imortal das letras, João Ubaldo Ribeiro. Lá se reunia para degustar a branquinha e contar causos. Em visita de final de semana notei que lhe faltavam dois dentes. A situação de banguela o deixava encabulado. Contou-me que foi ao dentista para extrair um deles que dava como perdido e o salafra, boticão na mão, pinga no bucho, após muitas tentativas, conseguiu segurar um outro dente vizinho, mas são. Os protestos de João foram em vão. O argumento usado pelo pinguço é que tinha tido tanto trabalho para segurar que ele iria até o fim. Como compensação não cobrou a extração do segundo.

No estudo do comportamento das pessoas, a decisão do dentista de Itaparica é chamada **falácia do custo irrecuperável**. A pessoa avalia que dispendeu tanto esforço e recursos para atingir determinado objetivo que, ao descobri-lo inalcançável, não desiste, continua investindo mais e mais em um projeto falido. O projeto do avião supersônico de passageiros, Concorde, desenvolvido em parceria por França e Inglaterra sofreu desse mal. Antes de voar já se sabia que o avião era economicamente inviável. Na Guerra do Vietnam, o argumento esgrimado pelo governo americano era de que já haviam morrido tantos soldados e gastos muitos bilhões de dólares que seria contrassenso reconhecê-la perdida. Isso retardou o desfecho óbvio. Recentemente, os acionistas incautos da Petrobras seguraram suas ações, mesmo com grande viés de baixa, porque o preço era menor que na época da aquisição. Hoje uma ação vale menos que um acarajé com camarão. No campo afetivo, a **falácia do custo irrecuperável** adia o rompimento de relações permanentemente conflituosas, sem sentido.

A administração atual herdou da anterior um projeto de transporte público praticamente financiado e não teve o bom senso de examiná-lo em detalhes para fazer as modificações e adequações que o desenvolvimento urbano da cidade exige. Pior, acrescentou duas tolices desastrosas, os tais buracos. Se o objetivo dos buracos é dar prioridade, passagem livre aos ônibus articulados, isso pode ser conseguido com cancelas eletrônicas, como aliás deverá acontecer nos acessos aos viadutos. Se o objetivo for desafogar o tráfego no meio das avenidas, não têm serventia porque os extremos continuarão congestionados. Não se faz uma passagem subterrânea ou viaduto a menos de 1 km de sinaleira. De nada serve. É melhor sincronizar os semáforos.

O alcaide precisa repensar, embora tardiamente, suas práticas administrativas. É importante ter auxiliares que analisem, critiquem, ponderem, e, sobretudo, possam dizer – não concordo! Ele não pode agir como o dentista de Itaparica. A continuar desse modo pode perder a próxima eleição para os adversários. Digo adversários porque, para ele mesmo, já perdeu! Com certeza terá menos votos no futuro do que já teve no passado.

Prof. Teomar Soledade Júnior